



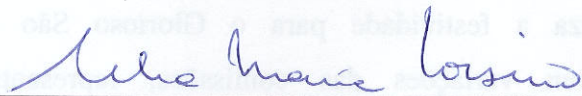
Serviço Público Federal
Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

CERTIDÃO

CERTIFICO que no Livro de Registro das Celebrações, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, instituído pelo Decreto número três mil quinhentos e cinquenta e um, de quatro de agosto de dois mil, consta à folha número 33, o seguinte: “Registro número oito. Bem cultural: **Festividades do Glorioso São Sebastião na região do Marajó**. Descrição: A existência da devoção a São Sebastião na região do Marajó, no estado do Pará, remonta ao período de colonização e à ação missionária no século XVI. São Sebastião é tido como protetor, advogado e também associado às virtudes de guerreiro, que o aproxima de características identitárias dos marajoaras. A imagem de São Sebastião está presente nos altares das casas e também das igrejas, quando da realização das festividades. Esses altares são ornamentados por fitas e flores nas cores do santo: verde, vermelho e branco. A realização das festividades em devoção a São Sebastião compõe um calendário de homenagens e agradecimentos pelos milagres e graças alcançadas. Cada localidade do Marajó que realiza a festividade para o Glorioso São Sebastião possui suas especificidades com variações das comissões, representantes, responsáveis e calendários. Os elementos simbólicos de cada local se revelam na devoção e nas expressões de suas festividades. Em geral, inicia-se o ciclo de festividades com um período de esmolação, que pode durar de duas semanas a seis meses, e consiste na peregrinação da comissão de foliões pelas regiões em torno do local da festa coletando donativos para o santo. Na chegada desses grupos nas casas e fazendas são executadas as folias e ladainhas, principais formas de expressão associadas à Celebração. As folias e ladainhas possuem repertórios próprios e específicos para cada situação, são transmitidas de geração a geração e, atualmente, também são repassados por meio de oficinas. As folias possuem algumas características que as consolidam enquanto repertório: a forma, o instrumental e suas funções em relação aos componentes da comissão e da peregrinação. Os momentos de execução das ladainhas estão imbuídos

de sentimentos de fé, respeito e carinho pelo santo. As músicas e rezas dão o tom de sacralidade e os arraiais de alegria que compõem as festividades. Após essas atividades, entre os dias 10 e 20 de janeiro, ocorrem as festividades ao Glorioso São Sebastião, marcadas pelo ciclo de levantamento e derrubada do mastro. Ao longo desses dias ocorrem procissões, ladainhas, festas dançantes nos barracões e arraiais, que são o ponto certo de encontro das pessoas da região. O frito do vaqueiro, o leite de onça e a luta marajoara são outros bens associados à realização desta celebração. A capilaridade das festividades por toda a região do Marajó e o seu longo ciclo de preparação são elementos que demonstram a importância desse bem para da identidade marajoara, como também de seu papel agregador na organização da vida social. Esta descrição corresponde à síntese do conteúdo do processo administrativo nº 01450.015103/2007-13 e seus anexos e apensos, no qual se encontra reunido um amplo conhecimento sobre essa Celebração, contido em documentos textuais, bibliográficos e audiovisuais. O presente Registro está de acordo com a decisão proferida na 73ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, realizada no dia 27 de novembro de 2013. Data do Registro: 27 de novembro de 2013.” E por ser verdade, eu, Célia Maria Corsino, Diretora do Departamento de Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, lavrei a presente Certidão que vai por mim datada e assinada.

Brasília, Distrito Federal, 29 de novembro de 2013.


Célia Maria Corsino